

Boletim Ecps UniPiaget



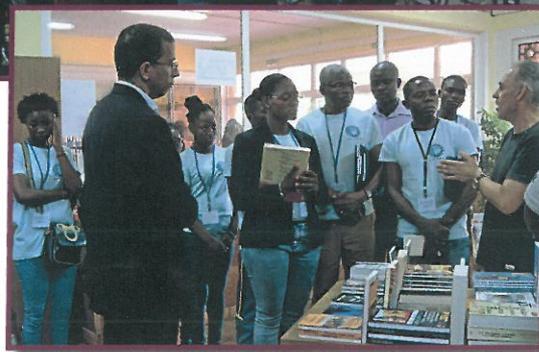
Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

Gabinete de Comunicação e Imagem — Edição N.º 29 — Jan/Mar 2015 - Periodicidade: Trimestral - Distribuição Gratuita

Abertura do Ano lectivo



Apresentação à Imprensa do CíFD



Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim visita UniPiaget

EDITORIAL 03

Por: Reitor Pedro Domingos Peterson

NOTÍCIAS

Aberto o Ano Lectivo 2015..... 04

Por: Deula Agostinho



2015 - Ano Internacional da Luz 06

Fonte: UNESCO

Apresentação à Imprensa Centro de Investigação e Formação Desportiva 07

Por: Mónica Guedes



Licenciatura em Ensino do Português e Línguas Nacionais 09

Por: Mónica Guedes

Um novo dispositivo de intervenção comunitária emergiu nas traseiras da cidade de Luanda 10

Por: Alina Santos



Entrevista ao responsável pelo Sector dos Recursos Humanos, Dr. Tadeu Calandula Chissanguela 13

Por: Mónica Guedes



Línguas Maternas 14

Por: Dr. Pedro Ângelo

Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim visita UniPiaget 17

Por: Associação de Estudantes da UniPiaget



A Páscoa 19

Fonte: Diciopédia, portoeditora.pt, 2000

O Carnaval 21

Fonte: Diciopédia, portoeditora.pt, 2000



O QUE DIZEM OS LEITORES

Abertura Oficial do Ano Académico 2015: Início das Aulas..... 23

Por: Deula Agostinho

Ficha Técnica

PROPRIEDADE:

Universidade Jean Piaget de Angola
Criada pelo Decreto N° 44-A/01, do Conselho de Ministros, em 06 de Julho de 2001

TÍTULO:

Boletim Ecos Piaget

COORDENAÇÃO:

Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson
– Magnífico Reitor
Eng.º Arnaldo Santos
– Secretário Geral

EDITOR:

– Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson

SUB-EDITOR:

– Mónica Guedes
monicguedes@gmail.com

CHEFE DE REDACÇÃO:

– Deula Agostinho
dfagostinho@hotmail.com

Colaboradores:

– Decanos das Faculdades
– Coordenadores de Cursos
– Docentes
– Discentes
– Pessoal não Docente
– Trabalhadores
– Parceiros da UniPiaget

Revisão:

Departamento de Línguas e Culturas

Endereço:

Bairro Capalanca, Município de Viana,
Avenida Jean Piaget
Província de Luanda
Instituto Superior Politécnico Jean Piaget
de Benguela:
Bairro Nossa Senhora da Graça
Estrada Nacional

Design, Paginação, Impressão e Acabamento:

EAL – Edições de Angola
TIRAGEM: 2500 Exemplares

*«Assinala-se com muito orgulho e satisfação a vitória da UniPiaget do **Concurso Nacional de Julgamentos Simulados**, 2ª Edição, sobre “Os Direitos Humanos” (...)»*

Hoje em dia, todos os líderes ou gestores de instituições de ensino superior são de opinião que gerir uma instituição de educação, formação e ensino não é tarefa fácil e não é tão pouco a mesma coisa que gerir uma unidade fabril. Numa fábrica, o resultado pode ser descontado ou facturado imediatamente. Contudo, os dez meses do ano académico voam muito rapidamente e, às vezes, ficamos sem atingir os 100% das metas planificadas.

Os factores endógenos e exógenos que contribuem para esse incumprimento são diversos e não será tarefa fácil enumerá-los neste texto que se quer breve. Apesar de um ritmo anual lento em conformidade com os condicionalismos nacionais e locais, felizmente constata-se o empenho do professor e a energia da dinâmica interna da UniPiaget. Cada ano lectivo ou académico que passa, constitui um motivo de orgulho olhar para os resultados alcançados, quer do ponto de vista organizativo, académico, social e do desenvolvimento humano. Por sua vez, sublinha-se, a qualidade de ensino e de formação é um processo que se constrói! Na verdade, cada ano é uma experiência e um avanço relativamente ao ano anterior.

Algumas realizações académicas da UniPiaget no ano académico 2014 ocorreram, porventura modestas, mas revelam a existência de progressos muito interessantes, tais como:

- Atingiu-se nesse ano lectivo, um número muito significativo de 10 mil estudantes matriculados nos dezasseis cursos que a UniPiaget oferece;
- Em magnífica cerimónia, a que se dignou presidir sua Excelência o Senhor Ministro do Ensino Superior, fez-se a outorga de 730 diplomas em 2014;
- No plano da investigação, deram-se continuidade aos projectos em curso e assinala-se a visita dos estudantes de Ciências Farmacêuticas e de Medicina às províncias do nosso País, procurando identificar plantas medicinais ou colaborar com alguns centros médicos nos seus trabalhos;
- Assinala-se com muito orgulho e satisfação a vitória da UniPiaget do Concurso Nacional de Julgamentos Simulados, 2ª edição, sobre “Os Direitos Humanos”, ficando classificada nos 1º e 3º lugares;
- Homenagem no 2º Simpósio dos Cirurgiões Torácicos e Cardiovasculares;
- Entrega de Diploma de Mérito pelo Bastonário da Ordem dos Enfermeiros;
- Realização do 3º Congresso Internacional da Língua Portuguesa, com a participação de cerca de 250 estudantes, professores e estudiosos oriundos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Não se pode ignorar que o aumento do número de estudantes e professores, significa também um aumentar das dificuldades e de problemas de vária ordem e, concomitantemente, o aumento do nível de responsabilidade por parte de todos os envolvidos no processo lectivo e particularmente das autoridades Académicas.

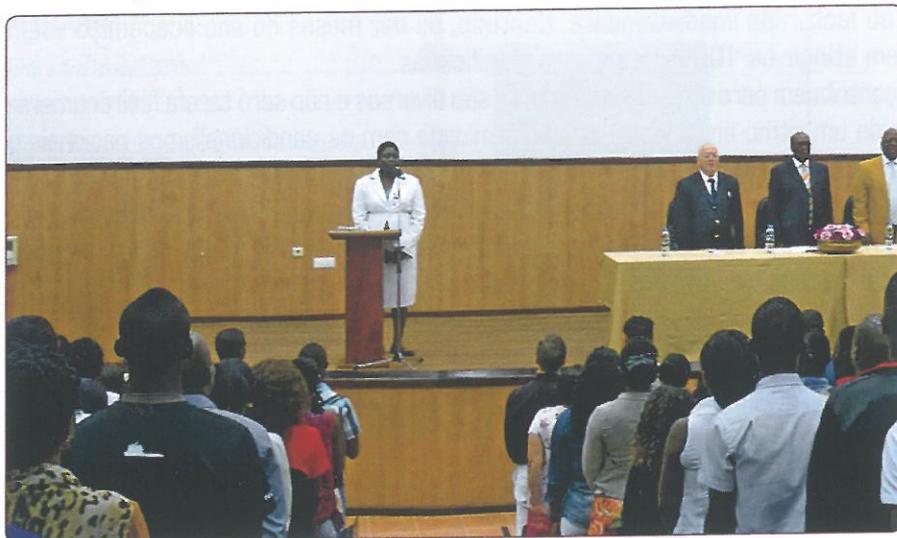
Uma das medidas levadas a efeito com grande rigor e responsabilidade no corrente ano na UniPiaget, foi a de se implementarem medidas em colaboração com o Ministério da Educação, no sentido de se impedir a entrada de candidatos portadores de Certificados de Habilitações falsos, a melhoria da qualidade das provas de admissão, melhoria ainda da organização a partir do processo de informatização de serviços académicos e finalmente, a melhoria do desempenho dos professores, mediante a formação contínua, avaliação institucional e a avaliação do desempenho.

Abril de 2015.

O Reitor, Pedro Peterson

Aberto o Ano Lectivo 2015 na Universidade Jean Piaget de Angola

Por: Deula Agostinho



A Universidade Jean Piaget de Angola realizou no dia 11 de Março de 2015, pelas 10h:00, no Auditório Roberto de Almeida, a cerimónia de Abertura do ano lectivo 2015 da UniPiaget. O Acto teve início com a entoação do Hino Nacional e contou com a presença de Membros da Direcção, Decanos, Professores e mais de duzentos estudantes.

Entoadado o Hino Nacional, a Mestre de cerimónia, Msc. Maria Helena José, convidou o Presidente da Associação dos Estudantes, Abraão Franco a proferir a Mensagem de Boas vindas a todos os presentes.

Abraão Franco agradeceu, em nome da Associação dos Estudantes, ao reconhecimento constante do Magnífico Reitor ao trabalho que vem desempenhando.

"Agradecemos o espaço que nos é dado em todos os eventos protago-

nizados pela Universidade. Pois, isto evidencia claramente a vontade do magnífico Reitor em trabalhar com todos em prol da melhoria da qualidade de ensino que vai sendo cada vez mais um facto consumado, na nossa Instituição", disse.

O Presidente da Associação dos Estudantes lembrou, aos novos colegas, que o ingresso na universidade é sempre um sonho que paira na mente dos jovens assim que terminam a formação média. Mas, o verdadeiro estudante é aquele que estuda, que pesquisa, que se propõe a aprender algo que transforme a vida em sociedade. "O estudante, como qualquer outra pessoa, possui direitos e deveres, porém, a sua condição de aluno faz com que ele desfrute de direitos e deveres próprios de quem estuda", acrescentou.

"Hoje em dia, nas sociedades modernas, os indivíduos isoladamente não conseguem expressar os seus interesses e fazer chegar as suas reivindicações aos centros de decisão. Necessitam por isso, de associar-se em função dos interesses quer materiais quer morais que prossigam. Daí, haver necessidade de agruparem-se em associações para defender os seus interesses específicos", afirmou.

O representante dos estudantes convidou os estudantes, recém-matriculados, a aderirem à associação dos estudantes para a resolução de forma organizada dos problemas de ordem académica.

Finalizando, Abraão Franco agradeceu à classe docente pelo esforço que têm vindo a empreender durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

MENSAGEM DE BOAS VINDAS DO MAGNÍFICO REITOR

Em seguida, a mestre de cerimónia, convidou o Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson a proferir o discurso de boas vindas.

"Começaria formalmente por saudar todos os nossos estudantes e particularmente aqueles que pela primeira vez conseguiram, fruto do seu trabalho e dedicação, entrar nos diferentes cursos a que se candidatarão. Saúdo também o nosso corpo docente a quem renovo os meus habituais apelos de plena dedicação e



empenho nas suas tarefas docente e particularmente na nobre missão de preparar profissionalmente os nossos estudantes, para que estes se possam tornar cidadãos plenamente integrados no mundo do trabalho e na nossa sociedade.”

Continuando, o Reitor lembrou que Sua Excia o Vice-Presidente da República de Angola, Eng.º Manuel Vicente, procedeu no dia 23 de Fevereiro de 2015, em Luanda, à abertura solene oficial do Ano Académico 2015 a nível nacional.

“Nestas circunstâncias, restam-nos apenas dizer algumas ideias de natureza particular e que interessam à nossa comunidade académica, para além de se afirmar desde já que estamos preparados para enfrentarmos com tranquilidade o próximo ano lectivo, estando criadas as condições e requisitos para o efeito”, disse o Reitor.

Pedro Peterson aproveitou o momento para agradecer publica-

mente a todos os parceiros da Uni-Piaget que colaboram nos diversos sectores, permitindo à Instituição, aos Docentes e Discentes, realizarem com maior satisfação o seu trabalho académico.

“Tenho afirmado repetidas vezes, que a Universidade deve estar aberta à Sociedade e por isto é muito importante a cooperação com a Comunidade de modo a facilitar a ligação do ensino, da formação e da investigação/pesquisa com o mundo laboral e com a vida real.”

Segundo o Reitor o objectivo de trabalho e a razão de ser da existência da UniPiaget são os estudantes e por esta razão os mesmos devem tomar consciência do seu objectivo na instituição.

“Os estudantes que ingressam agora no ensino superior devem saber que os Docentes e os Membros da Direcção da UniPiaget estão ao seu dispor e que, a todo momento, podem e devem ser consultados em situação de

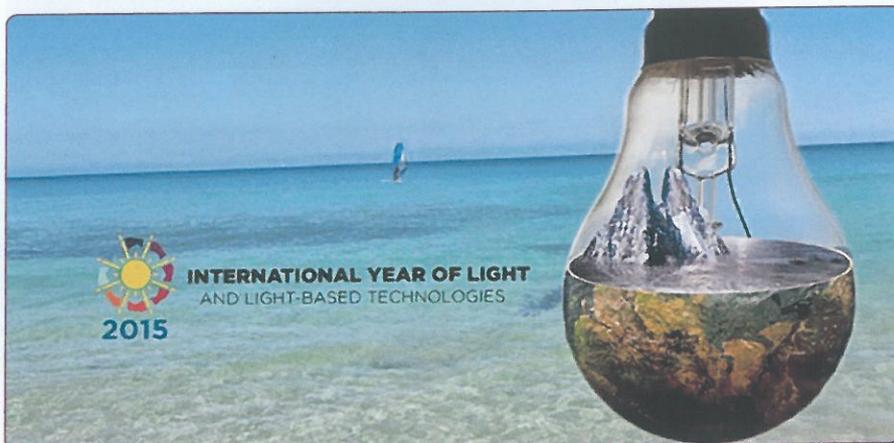
indecisão ou dúvida. Enquanto durar a vossa formação, devem ultrapassar as barreiras naturais de um processo de formação, estudar com determinação, abnegação e empenho”, disse.

Dirigindo-se aos Docentes o académico lembrou que muitas Instituições nacionais e estrangeiras organizam sob diferentes modalidades a formação pós-graduada e incentivou-os a procurarem ser, cada vez mais, melhores professores. “O desenvolvimento socioeconómico, cultural, científico e tecnológico do país, requer do professor novas competências”.

“Aproveito a abertura do ano académico para felicitar os trabalhadores que se destacaram o ano passado. Desejo a todos votos felicidade e boa saúde e que o Ano Académico 2015 atinja os objectivos que todos nós desejamos. **Pela qualidade de ensino e formação de quadros, ao serviço do País**”, finalizou.

2015 - Ano Internacional da Luz

Fonte: UNESCO



A 20 de Dezembro de 2013, a 68ª Sessão da Assembleia da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, Unesco, anunciou que 2015 será o Ano Internacional da Luz e das Tecnologias baseadas em Luz - *International Year of Light and Light-based Technologies – IYL 2015*.

O Ano Internacional da Luz é uma iniciativa mundial que vai destacar a importância da luz e das tecnologias ópticas na vida dos cidadãos, assim como no futuro e no desenvolvimento das sociedades de todo o mundo. Essa é uma oportunidade única para se inspirar, para se educar e para se unir à escala mundial.

Ao proclamar um Ano Internacional com foco na ciência óptica e em suas aplicações, as Nações Unidas reconhecem a importância da conscientização mundial sobre como as tecnologias baseadas na luz promovem o desenvolvimento sustentável e fornecem soluções para os desafios mundiais nas áreas de energia, educação, agricultura, comunicação e saúde. A luz exerce um papel essencial no nosso quotidiano e é uma

disciplina científica transversal obrigatória para o século XXI. Ela vem revolucionando a medicina, abrindo a comunicação internacional por meio da internet e continua a ser primordial para vincular aspectos culturais, económicos e políticos da sociedade mundial.

Juntamente com a UNESCO, um grande número de organismos científicos participará dessa iniciativa, que, em 2015, vai reunir diversas partes interessadas, inclusive sociedades e associações científicas, instituições de ensino, plataformas de tecnologia, organizações sem fins lucrativos e parceiros do sector privado. Juntos, os especialistas vão defender o uso de tecnologias para melhorar a qualidade de vida nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Segundo a organização, essas tecnologias têm o potencial de transformar o século 21 assim como a electrónica transformou o século 20.

A Unesco afirmou que esta é uma grande oportunidade de chamar a atenção global sobre como

as tecnologias baseadas na luz podem fornecer soluções aos desafios mundiais de energia, educação, agricultura e saúde.

“Um Ano Internacional da Luz é uma grande oportunidade para garantir que gestores de políticas internacionais e partes interessadas se conscientizem sobre o potencial de solução de problemas que a tecnologia óptica apresenta. Nós temos agora uma oportunidade única para promover essa conscientização em âmbito mundial” (John Dudley, presidente do Comité de Promoção do IYL 2015).

O objectivo da agência da ONU é mostrar ao mundo a importância da luz na criação de um futuro mais sustentável e pacífico.

DESCOBERTAS

Segundo a Unesco, o Ano Internacional da Luz vai comemorar as descobertas de vários cientistas famosos, que abriram o caminho para que a humanidade compreendesse melhor o assunto.

Entre esses trabalhos estão o Livro de Óptica, de Ibn Al-Haytham, de 1015; a onda natural da luz de Augustin-Jean Fresnel, de 1815 e as ondas electromagnéticas de James Clerk Maxwell, de 1865.

Ainda na lista estão a Teoria da Relatividade de Albert Einstein, de 1915, a descoberta das micro-ondas cósmicas dos cientistas Arno Penzias e Robert Wilson e o trabalho pioneiro de Charles Kao sobre fibra óptica, em 1965.

Apresentação à Imprensa Centro de Investigação e Formação Desportiva

Por: **Mónica Guedes**

Universidade Jean Piaget de Angola, 22 de Janeiro de 2015 - A Universidade Jean Piaget de Angola e a Coordenação do Curso de licenciatura em Ciências do Desporto e Motricidade Humana levaram a cabo uma apresentação restrita à imprensa do CIFD - Centro de Investigação e Formação Desportiva.

Nesta sessão foi feita uma demonstração no Laboratório de Análise da Performance de Atletas de Alta Competição.

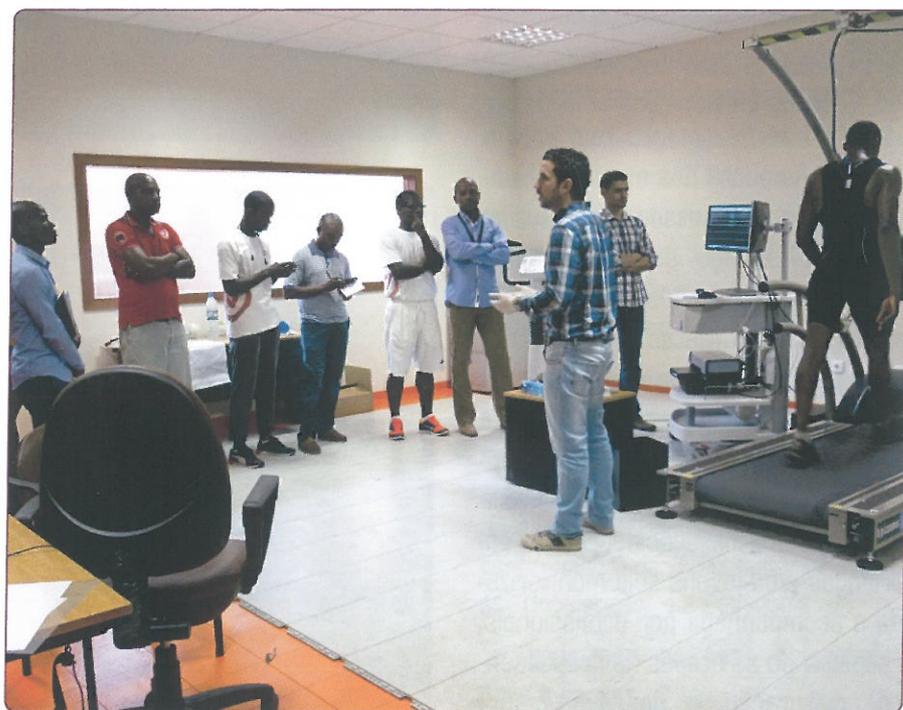
Este novo projecto vem revolucionar a forma como as ciências do desporto e a educação física será vista em todas as suas vertentes pela sociedade em geral.

O CIFD

Conta com um *Fitness Centre*, um Laboratório de Avaliação da Performance Desportiva e uma Escola Desportiva.

A Universidade Jean Piaget de Angola e a licenciatura em Ciências do Desporto e Motricidade Humana reúnem todas as condições para formar profissionais com um conjunto específico de capacidades técnico-científicas e pedagógicas.

O Centro de Investigação e Formação Desportiva irá permitir que os



estudantes não só possam estagiar nessas mesmas valências, talhando-os com experiência técnica, mas também, possibilitar-lhes ingressar ainda durante a sua formação no mercado de trabalho.

Por outro lado, a abertura à comunidade académica e ao exterior, tem permitido recolher um conjunto específico de dados que mais tarde poderão ser transformados em publicações científicas. Por exemplo, já se fez a avaliação por antropometria a mais de 100 indivíduos nas nossas

instalações, retirando dados relativos ao índice de massa, composição e densidade corporal, percentil de gordura, tensão arterial, hábitos e estilos de vida, etc. Poderemos a médio prazo, entender qual o impacto que o exercício físico regular e monitorizado tem numa população específica.

Todas as valências do CIFD assentam nas nossas propostas de Investigação, Actividade Física, Rendimento Desportivo, Crescimento e Desenvolvimento Infanto-Juvenil.

POTENCIALIDADES

Somos uma referência em Angola, nomeadamente no contributo que prestamos às Ciências do Desporto e Motricidade Humana.

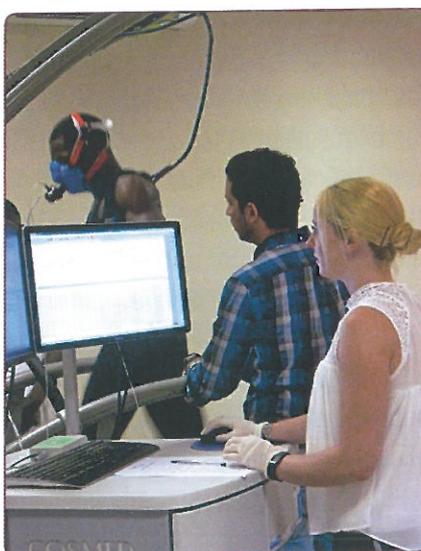
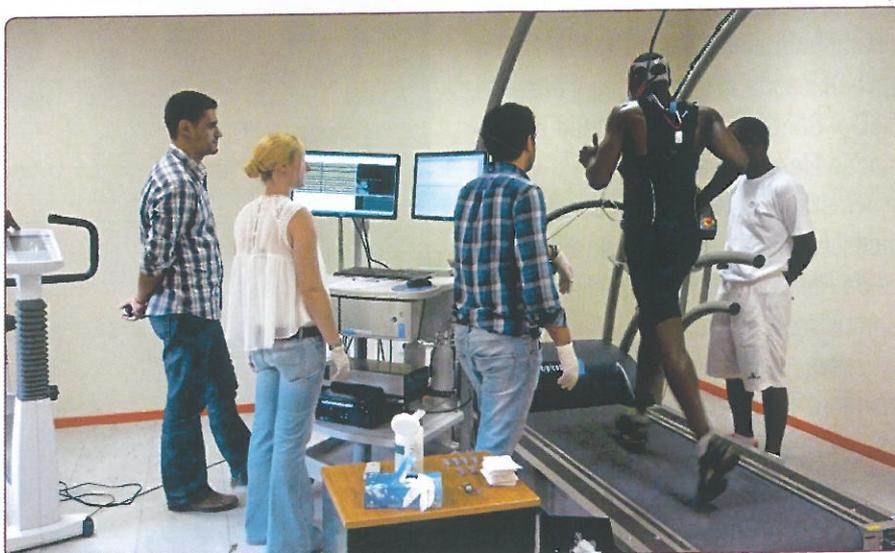
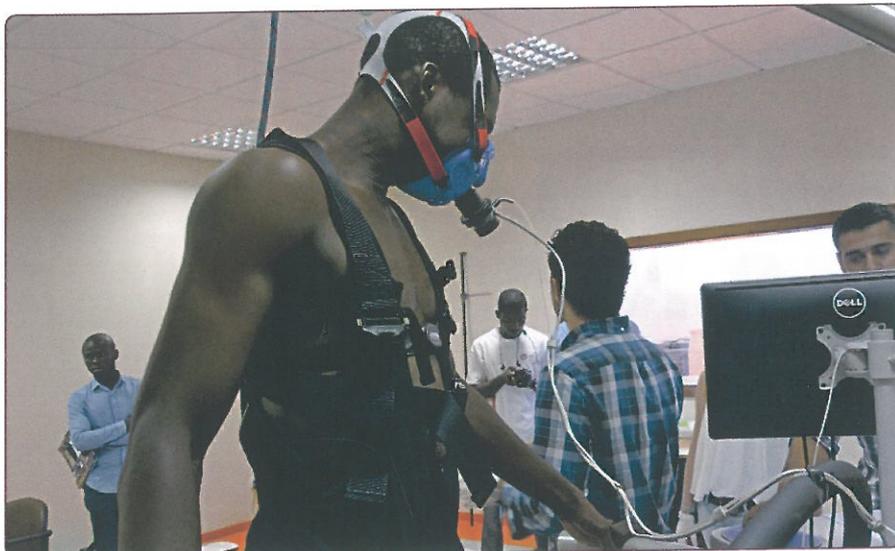
O Centro de Investigação e Formação Desportiva tem a capacidade de avaliar atletas de alta competição, permitindo entender o impacto que as actuais metodologias de treino aplicadas em Angola têm na condição fisiológica dos nossos atletas. Não podemos ignorar a importância que este tipo de informação tem para o acompanhamento dos mesmos. Nesse sentido, os nossos laboratórios estão ao serviço das Federações, Associações e Clubes que desejem avaliar os seus atletas.

A par da avaliação de atletas, teremos a nossa própria "Escola" de formação desportiva. O nosso principal objectivo será oferecer a possibilidade de que a iniciação desportiva em crianças e/ou jovens seja monitorizada e acompanhada por profissionais, respeitando as etapas do crescimento, maturação e desenvolvimento infanto-juvenil, concentrando-nos no desporto como forma de recreação e lazer, fugindo à especialização desportiva precoce. No entanto, estaremos muito atentos ao surgimento de jovens talentos.

Estas novas condições irão promover o aumento dos níveis de actividade física e os benefícios que daí advém.

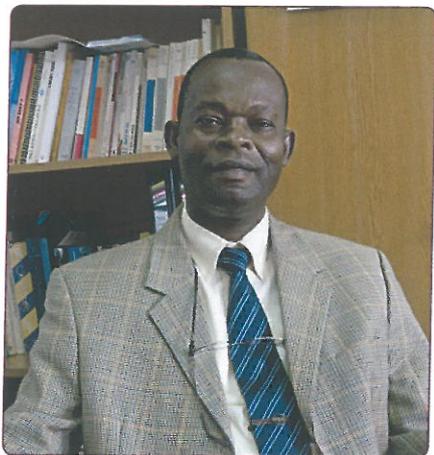
PARCEIRAS

Instituto Piaget de Portugal, Universidade de Coimbra e a West Hungarian University.



Licenciatura em Ensino do Português e Línguas Nacionais

Por: Mónica Guedes



Conversámos com o Dr. Reinaldo João Tomás, para quem ser coordenador do curso requer muita responsabilidade, empenhando-se nela de corpo e alma.

Pode fazer uma apresentação sua resumida?

Tenho duas formações académicas: Técnico Médio de Agronomia pelo Instituto Médio Agrário do Tchivinguiro-Huíla desde 1986. Licenciado em Línguas e Literaturas Africanas pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto desde 2009; Mestrando em Linguística *Bantu* (Línguas Angolanas). Iniciei a minha actividade docente no Instituto Médio Agrário do Uíge de 1989 a 2000; passei para o Instituto Médio Técnico 17 de Dezembro em Luanda desde 2001. Nessa trajetória frequentei vários cursos de agregação pedagógica e participei em vários seminários, colóquios, congressos e outros eventos científicos relacionados com Linguística e não só. Tenho publicado um artigo na revista científica da UniPiaget.

“Angola necessita a curto e médio prazos de professores das línguas portuguesa e bantu. É uma preocupação nacional.”

Há quanto tempo trabalha na UniPiaget?

Na UniPiaget trabalho desde o ano lectivo de 2010.

O que é ser Coordenador de um curso?

Ser Coordenador de curso não é uma função fácil visto que requer muita responsabilidade, empenhando-se nela de corpo e alma. Ela faz a ponte entre o Decanato e os professores e estudantes e vice-versa. A nossa principal missão é de cumprir e fazer cumprir as orientações superiormente emanadas; conceber, planificar e fiscalizar várias tarefas na nossa área de acção, quer dizer, estar dentro das actividades curriculares e extracurriculares.

Quantos anos conta o curso de Ensino do Português e Línguas Nacionais da UniPiaget?

Desde 2007, são praticamente 8 anos.

O que é que caracteriza o curso de Ensino do Português e Línguas Nacionais?

É um curso superior aglutinado de línguas (Português e *Bantu*) de 4 anos, ao nível de licenciatura e com forte pendor de agregação pedagógica. Estamos a formar

quadros dotados de competência científica adequada para a análise e interpretação dos fenómenos linguísticos, culturais e sociais que ocorrem ao nosso redor.

Como é que está o mercado de trabalho angolano nesta área?

Nos anais académicos de Angola é um curso recente. Não conheço ainda ninguém formado nesta área que esteja no desemprego, apesar do facto dos jovens hoje preferirem Luanda em detrimento do interior.

Quais são os pontos fortes do curso?

Os nossos pontos fortes são o estudo das línguas portuguesa e as *bantu* de Angola em todos os seus níveis de descrição (Linguística Descritiva). O conhecimento de várias matérias ligadas às “Linguísticas” e a Pedagogia.

Quais são as suas prioridades para o curso?

Empenhamento na formação de formadores com vista a debelar as grandes insuficiências que se constatarem neste campo do saber. Angola necessita a curto e médio prazos de professores das línguas portuguesa e *bantu*. É uma preocupação nacional!...

Quais são os principais desafios?

Qualidade! Qualidade! O nosso repto é de formar formadores bem qualificados e competentes ao nível dos requisitos internacionalmente aceitáveis e que possam corresponder cabalmente com as exigências do mercado. Para a formação desses formadores é necessário que haja também professores competentes e motivados.

Um novo dispositivo de intervenção comunitária emergiu nas traseiras da cidade de Luanda – no Bairro de Capalanga

Por: Alina Santos, APDES

“Gostamos da nossa escola, cantamos com alegria, saudamos os visitantes, bom dia, bom dia [...]”. Foi esta a primeira mensagem que, no dia 7 de Março pelas 10 horas, centenas de crianças da Escola de Ensino Primário n.º5052 de Capalanga entoaram com grande satisfação no preciso momento em que Sua Excelência o Sr. Ministro da Educação Dr. Pinda Simão regozijou a comunidade de Capalanga com a sua presença no bairro.

Foi assim cumprido o primeiro compromisso da APDES com a população de Capalanga, após aprovação, por parte do Ministério da Educação, de um projecto apresentado pela Agência Piaget para o Desenvolvimento (APDES) sustentado por três dimensões: 1) a requalificação e ampliação arquitectónica; 2) a formação de professores para a implementação de um modelo pedagógico promotor da cidadania, e 3) a criação de uma dinâmica comunitária, dentro e a partir da escola, promotora do desenvolvimento da comunidade local.

Este foi também o dia em que a Escola da Palankinha se posicionou socialmente, aparentemente, de uma forma paradoxal: se por um lado ganhou um muro perimetral que criou uma barreira entre a escola e o meio circundante, por outro, a escola pro-



curou afirmar publicamente o seu pioneirismo na implementação de uma dinâmica que se pretende aberta e permeável à comunidade envolvente. O edifício antigo, construído anteriormente pela FAS, foi agora requalificado com o apoio da Embaixada do Japão em Angola, associando-se ao edificado três novas salas de aula, uma sala de professores, casas de banho masculinas e femininas, um espaço de Assembleia e um muro perimetral. Ergueu-se um muro. No nosso entender, não um verdadeiro muro mas uma protecção vertical relativamente baixa, rendilhada por blo-

cos de feitio, que se deixa trespassar pelo vento e pela luz solar e que serve não de barreira ao relacionamento social – barreira essa característica das instituições totalitárias (descritas pelo sociólogo Goffman em finais do séc. XX), mas antes como uma espécie de **placenta** que protege e cria as condições necessárias à **nutrição de saber** das crianças de Capalanga e que se tornará permeável às condições do meio. Satisfaz-se, assim, um pedido dos encarregados de educação dos alunos da Palankinha, expresso nos vários momentos de discussão sobre os espaços a cons-



dos oradores, na mesa inaugural esteve também o representante do Gabinete Provincial de Educação de Luanda – Orlando Lunduloqui; o Representante da Administração de Viana – Domingos (Chefe da Divisão Municipal da Educação de Viana); o Representante do Instituto Nacional da Criança; o Director da Escola – Artur João e o Magnífico Reitor da Universidade Jean Piaget de Angola – Pedro Petterson.

Após as palavras dos primeiros oradores, o evento foi animado por diversas performances de música, dança e teatro apresentadas pelos alunos da Palankinha e também pelo grupo musical Missão Gospel que foi convidado a participar na festa inaugural. Antes da pausa para café e da distribuição de uma merenda a todos os alunos, apresentada pela Associação Instituto Piaget de Angola (AIPA) e pela Universidade Jean Piaget de Angola, foi feito o discurso de encerramento por Sua Excelência o Sr. Ministro da Educação de Angola – Dr. Pinda Simão. Foi com aparente alegria e satisfação que sua Excelência proferiu algumas palavras e referiu que veio ao evento para “[...] agradecer a boa vontade e a dedicação de todos os que, de forma directa ou indirecta, deram a sua contribuição para termos a escola com as condições que podemos presenciar [...] como é regra sagrada em África tudo o que é bem feito e sobretudo tudo o que é bem feito com amor e carinho deve merecer a nossa consideração; por isso, quero em primeiro lugar agradecer à Agência Piaget para o Desenvolvimento pela iniciativa de associar-

truir com o financiamento atribuído à escola, mas ergueu-se também um novo desafio: co-construir novas estratégias, actividades, serviços eficazes à demolição simbólica dos muros que ainda existem na Educação. O desafio é fazer com que na próxima comemoração a Comunidade de Capalanga esteja ainda mais comprometida com este projecto e participe de forma cada vez mais civicamente responsável na dinâmica da “nova” escola, e do processo educativo que se está a implementar.

O corte da fita que separava todos os convidados do novo edifício, foi feito pelo Dr. Pinda Simão e as boas vindas a todos os presentes foi da responsabilidade do aluno André Bondo Simão. Seguiu-se uma visita

guiada pelos espaços da escola sob a orientação do Arquitecto Paulo Moreira, autor do projecto arquitectónico. Depois dos convidados tomarem os seus lugares, foi feita uma breve apresentação dos oradores principais: o Encarregado de Negócios da Embaixada do Japão em Angola – Takashi Kondo; o Escritor – José Luís Mendonça; e o Director Executivo da APDES – José Queiroz. “A Escola não é nossa, a Escola é da comunidade, a Escola é dos pais e das mães, dos meninos e das meninas que aqui estudam e que serão o futuro de Angola [...]” Foi desta forma que foi concluída a comunicação do Director Geral da APDES no momento em que agradeceu e felicitou a participação de todos os presentes. Para além

-se ao esforço do povo Angolano para o desenvolvimento da Educação, para a criação de condições para que os seus cidadãos e particularmente as suas crianças em idade escolar possam estudar e ter acesso à Educação, à formação de qualidade; quero também agradecer à Universidade Jean Piaget que, desde os primeiros momentos, abriu as suas portas para acolher os técnicos da APDES para que eles pudessem desenvolver o seu trabalho [...]". Agradeceu também à Embaixada do Japão pelo apoio financeiro, aos técnicos do Ministério da Educação de todos os níveis das estruturas estatais e a todos os presentes pela colaboração em todo o processo. Finalmente sublinhou que o Governo está comprometido com o objectivo de fazer com que "[...] cada criança que nasce em Angola deve ter oportunidade de ter um espaço onde possa estudar [...] mas também além de arranjar espaços para que as crianças possam estudar, é preciso que as suas aprendizagens sejam de qualidade, que é o que pensamos que vai ser feito nesta escola [...] para que esta experiência possa vir a ser partilhada a todo o território nacional [...]".

O compromisso e os laços de união entre todos foram reforçados neste dia, resultado não deste evento laudatório, mas antes de um trabalho colectivo de inúmeros actores da Comunidade, desenvolvido, sem qualquer dúvida, com amor. Nas palavras de Kahlil Gibran (Filósofo Libanês do início do séc. XX) "[...] quando trabalhamos com amor, unimo-nos a nós próprios e unimo-nos aos outros".



Entrevista ao responsável pelo Sector dos Recursos Humanos, Dr. Tadeu Calandula Chissanguela.

Por: Mónica Guedes



O que é o sector dos recursos humanos?

O sector dos Recursos Humanos é o departamento que tem a responsabilidade de selecção, contratação, remuneração e estabelecimento de toda a comunicação relativa aos funcionários da instituição.

Falo como responsável do sector de Recursos Humanos. Exerço esta função desde 2006. Sou mestre em Ciências da Educação, pela Universidade de Évora, Portugal, e licenciado em Direito, pela Universidade Jean Piaget de Angola.

Qual é a função e importância deste sector?

Este sector tem a função de proceder à gestão do pessoal docente e não docente em funções na universidade, organizar o expediente relativo a cada funcionário ou docente no seu processo de admissão, controle de faltas e licenças, e todo um conjunto de expediente relativo ao pessoal.

A importância deste sector é que o mesmo planeia, gere e mantém o processo de gestão de qualidade dos funcionários.

“Trabalhar nesta área é sinónimo de responsabilidade, facilidade em lidar com os colegas e com a comunidade académica.”

Como é que está organizado?

O sector de Recursos Humanos está organizado por Serviço de Contabilidade, Serviço Jurídico, Secção de Bolsas e ainda a secção de emissão de documentos designadamente, declarações, contratos e ainda o controle de assiduidade e pontualidade de todos os funcionários docentes e não docentes.

O que significa trabalhar nesta área?

Trabalhar nesta área é sinónimo de responsabilidade, facilidade em lidar com os colegas e com a comunidade académica.

Quais são as suas expectativas para este ano?

Espero manter e melhorar os serviços do sector pelo qual sou responsável.

Línguas Maternas

Por: Dr. Pedro Ângelo

Dia 21 de Fevereiro é o Dia Internacional das Línguas Maternas.

A comemoração deste dia serve para fazer uma breve reflexão sobre a problemática linguística em Angola.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Línguas Bantu, Línguas Nacionais, Línguas Africanas de Angola.

LÍNGUAS NACIONAIS

“O surgimento da escrita em África é uma bênção. Iluminou os caminhos dos homens, abriu horizontes e deu ao povo uma nova visão de paraíso e eternidade. Não há nada de bom senão esta bênção que se tornará numa maldição, uma vez que dividiu o mundo em letrado e iletrado. A sociedade moçambicana de hoje, divide-se em dois mundos distintos: o da escrita, poder e cultura e o da oralidade, pobreza e marginalidade. No nosso mundo, ser alfabetizado significa, muitas vezes, dar as costas às origens históricas e culturais. Porém, a literatura escrita tornou-se antropofágica. Impõe ideias e Filosofias. As obras mais lidas em África, são baseadas em modelos importantes de outros continentes e vão eliminando, paulatinamente, o saber e a identidade dos africanos. Muitas vezes, nós escritores de Moçambique, advogamo-nos representantes da expressão dos sentimentos do nosso povo. MENTIMOS. Basta dar um passo em direcção ao povo propriamente dito para se descobrir quão falsa é esta premissa.”

In Paulina Chiziane

Esta minha narrativa sobre Línguas Nacionais vem a propósito do *BEP* querer fazer notar que no passado dia 21 de Fevereiro se comemorou o Dia Internacional das Línguas Maternas o que me levou a tentar fazer um modesto historial sobre a atenção que este tema tem merecido em Angola. Começo-o pondo em epígrafe um texto de Paulina Chiziane, escritora Moçambicana recentemente homenageada no quadro da literatura dos PALOP, para dele reter a seguinte frase “Não há nada de



bom senão esta bênção que se tornará numa maldição, uma vez que dividiu o mundo em letrado e iletrado”. Para que se possa chegar ao entendimento desta dicotomia, letrado/iletrado, teremos de rever o conceito de analfabeto que transporta consigo a carga negativa que o leva a conotar com “a estupidez, a grosseria, a vulgaridade, a incultura” como o diz Calvet¹.

A respeito desta questão transcrevemos do mesmo autor o seguinte trecho:

“Essa visão puramente ideológica das relações entre o conhecimento e a escrita pesa bastante sobre as nossas sociedades, e, [...], é importante afastarmo-nos dessas simplificações. O par analfabetismo/escolarização não se

deixa, com efeito, definir senão num quadro de uma sociedade de tradição de escrita, mas é outra situação em **sociedades sem escrita**, nas quais a noção de analfabeto é uma noção importada, desprovida de sentido local.”

Como muito bem refere Calvet a noção de analfabeto em sociedades sem escrita é vazia de sentido por isso é melhor que o termo **sociedades sem escrita** seja substituído por **sociedades de tradição oral**.

Após esclarecido este equívoco que muito tem alimentado a “maldição” a que se refere Paulina Chiziane passemos então à breve história sobre o conhecimento das Línguas Nacionais. Quisemos fazer este esclarecimento porque ao contrário do que seria de esperar e apesar da manifesta vontade política expressa desde a Independência tudo quanto diz respeito às Línguas Nacionais que tenha visibilidade e sustentabilidade, como por exemplo a escrita da toponímia, decorre com muitas hesitações que, queremos crer, têm muito a marca do preconceito instalado pela falsa dicotomia denunciada por Calvet na referência atrás citada. Esse preconceito é alimentado subliminarmente porque as línguas nacionais, como elementos de cultura², sendo o espelho de sociedades de tradição oral (por conseguinte “iletradas”), transportarão com o seu estudo, ensinamento e uso comum, estímulo para esse estigma, ou “maldição” no dizer límpido de Paulina Chiziane.

Mas vamos à breve história que me propus contar.

O professor Lusakalalu na introdução do seu livro *Línguas e Unidades Glossonímicas*, editado em 2005, coloca-nos perante a seguinte perplexidade: em 1994 a linguista alemã Huth afirmava que em Angola existiam cerca de 64 línguas mas o linguista angolano Vatomene KUKANDA, no seu artigo publicado no *Atlas da Língua Portuguesa na História e no Mundo*, editado em Lisboa pela Casa da Moeda em 1992, falava da existência de 9 línguas *bantu*. Acrescente-se, a estes dois números tão díspares para contabilizar as línguas africanas faladas em Angola, o trabalho do professor Mesquitela Lima que em 1970, em edição do Instituto de Investigação Científica de Angola, publicou um esboço de *Carta Étnica de Angola*, que refere a existência de 10 línguas *bantu* (às 9 línguas referidas

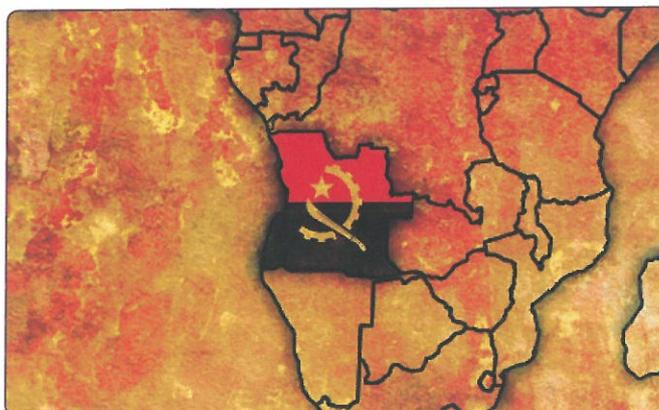
habitualmente, *Kikongo, Kimbundu, Cokwe, Umbundu, Mbunda, Cihelulu, Olunyaneka, Oshikwanyama e Shindonga*, acrescenta *Ciluba*, letra L e ainda a existência de assentamentos humanos de origem africana não-*bantu* e falantes de línguas *Khoisan*.

Como se percebe pela perplexidade sustentada pelo professor Lusakalalu o tema não é pacífico e exige um tratamento sério e rigoroso.

Em sequência dos trabalhos já realizados na era colonial, em 1976 foi criado pelo Governo de Angola, afecto ao Ministério da Cultura, o Instituto Nacional de Línguas encarregado do estudo científico das línguas africanas faladas em Angola bem como do estudo da tradição oral. Logo em 1980 foi esboçado um sistema fonológico e propostos projectos de alfabetos para as línguas *Kikongo, Kimbundu, Cokwe, Umbundu, Mbunda e Oxikwanyama*. Em 1985 este instituto passou a chamar-se Instituto de Línguas Nacionais nome que mantém até hoje.

A resolução nº 3/87 de 23 de Maio de 1987 aprovou os alfabetos das línguas *Kikongo, Kimbundu, Cokwe, Umbundu, Mbunda e Oxikanyama*³ na sequência do trabalho que vinha sendo realizado pelo ILN. Esta resolução surgiu no âmbito de um projecto tripartido entre Angola, UNESCO e o PNUD e foi orientado cientificamente pelo professor de nacionalidade maliana Boubakar Diarra. Este projecto permitiu a fixação de um léxico de base e um léxico temático para as áreas da saúde, agricultura, pecuária e administração, nomeadamente.

O trabalho foi realizado sob princípios gerais com vista a tornar a ortografia mais simples mas sem abdicar do rigor.



A partir de Dezembro de 1989 os mesmos parceiros, isto é, o ILN e o PNUD/UNESCO, iniciaram o segundo projecto cujo objectivo principal é a utilização das línguas africanas de Angola no processo de desenvolvimento socioeconómico do país.

Desde 1991 o Ministério da Cultura tem vindo periodicamente a realizar Encontros sobre as Línguas Nacionais tendo realizado até à data cinco encontros com a seguinte ordem:

1º de 25 de Fevereiro a 2 de Março de 1991;

2º de 1 a 3 de Setembro de 2004;

3º de 15 a 17 de Outubro de 2008;

4º de 18 a 21 de Outubro de 2010;

5º de 7 a 10 de Agosto de 2014.

QUE LÍNGUAS NACIONAIS?

Comecei este desprezioso texto, que espero proporcione um contraditório saudável como se quer em sede de Academia, com a perplexidade sustentada pelo professor Lusakalalu: 64 ou 9 Línguas Nacionais? Mas acrescentemos a essa perplexidade as seguintes reflexões:

Em Setembro de 2006, o III Simpósio sobre Cultura Nacional que teve lugar em Luanda, relança a questão das Línguas Nacionais.

Antes de mais porque a própria definição mereceu do Presidente da República, a seguinte reflexão:

“Devemos ter a coragem de assumir que a Língua Portuguesa é hoje a língua materna de mais de um terço dos cidadãos angolanos e se afirma tendencialmente como língua de dimensão nacional em Angola.

Isso não significa de maneira nenhuma, bem pelo contrário, que nos devemos alhear da preservação e constante valorização das diferentes Línguas Africanas de Angola até aqui designadas de “línguas nacionais”, talvez indevidamente, pois quase nunca ultrapassam a região”.

A questão então que se põe, para além das sensatas palavras de Sua Excelência o Presidente da República que questiona o termo “Línguas Nacionais”, tem a ver com o facto de se saber se Língua Materna incorpora ou não o conceito de Língua Primeira falada pelas crianças?

E se sim como situar também essas duas Línguas no xadrez linguístico de Angola, sabendo que uma Língua é, não só meio de comunicação, como também um importante veículo cultural, à luz de um propósito de inclusão retirando critérios ideológicos excludentes que, sem sombra de dúvida, alimentam uma prática de hierarquização estranha à análise de qualquer problemática linguística?

BIBLIOGRAFIA

CALVET, Louis-Jean, *Tradição Oral & Tradição Escrita*, S. Paulo, Parábola editora, 2011.

LUSAKALALU, Pedro, *Línguas e Unidades Glossonímicas*, Luanda, Editorial Nzila, 2005.

PEDRO, José Domingos e outros, *Harmonização Ortográfica das Línguas Bantu de Angola (Kikongo, Kimbundu, Umbundu, Cokwe, Mbunda e oshikwanyama)*, Cape Town, CASAS e ILN do Ministério da Cultura, 2013.

REDINHA, José, *Etnias e Culturas de Angola*, Luanda, Instituto de Investigação de Angola e Banco de Angola, 1975

(ENDNOTES)

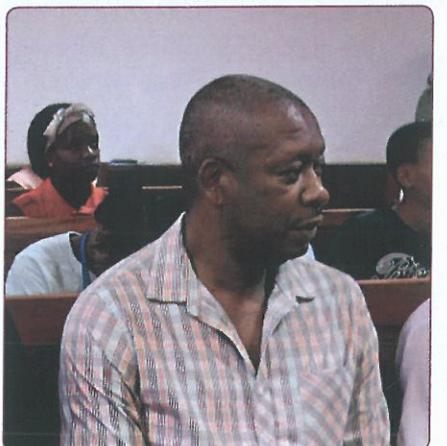
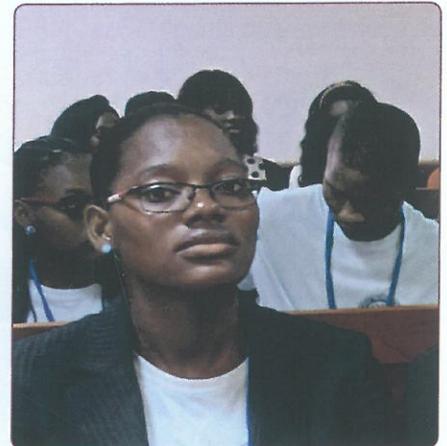
1 Cf CALVET; 2011, pp 8-9

2 *Les mœurs d'une nation ont un contre-coup sur sa langue, et, d'autre part, c'est dans une large mesure la langue qui fait la nation*
Ferdinand de Saussure

3 Na referida resolução a língua falada na província do Cunene aparece com esta grafia, mas, posteriormente, e resultante da participação da Namíbia a língua passou a ser grafada como se segue, *oshikwanyama*.

Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim visita UniPiaget

Por: Associação dos Estudantes da UniPiaget



No âmbito da cooperação académica, a Associação dos Estudantes da UNIPIAGET recebeu dos dias 26 a 29 de Março uma comitiva de estudantes do Porto Amboim, para a troca de experiências e intercâmbio académico.

O ciclo de actividades teve início na UNIPIAGET, no Tribunal Simulado, com apresentação de uma peça Teatral pelos estudantes do Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim. Seguidamente, houve uma sessão de julgamento Simulado protagonizada pelos estudantes de Direito que teve a duração de uma hora.

Os estudantes tiveram a oportunidade de visitar as instalações da UniPiaget: laboratórios, salas de

aula, livraria, biblioteca, os vários serviços, recebendo uma explicação sobre o seu funcionamento. Todos ficaram entusiasmados com a dimensão e a qualidade das infra-estruturas da instituição.

Os visitantes puderam interagir com estudantes dos diferentes cursos, nomeadamente, Enfermagem e Obstetrícia; Medicina; Psicologia; Engenharias, Ciências do Desporto e Motricidade Humana, debatendo vários assuntos de ordem académica.

A Associação dos Estudantes agradece à Direcção da UNIPIAGET, em particular ao Magnífico Reitor, o apoio incondicional prestado durante este intercâmbio.

Testemunho da Presidente da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim

Por: Jurema Lourenço



Como diz o nosso lema, “Promovamos o intercâmbio universitário para garantir a formação integral dos estudantes do ensino superior”. Isto quer dizer que todo o estudante tem a necessidade de procurar a melhor forma de adquirir conhecimento. E os estudantes do ISUP-Porto Amboim não são diferentes.

Priorizar o intercâmbio académico com outras instituições similares foi a forma que encontramos para adquirir tais conhecimentos para que a nossa formação não se limite apenas ao curso em que estamos inseridos. A visita à Universidade Jean Piaget veio ajudar-nos a compreender a dimensão do universo universitário, bebendo da experiência da mesma pelos longos anos de estrada.

O ISUP conta apenas com três anos de existência, precisamos de promover

eventos do género para facilitar e fortalecer laços entre cursos e estudante das duas instituições de ensino.

O ponto mais alto da nossa visita foi sem sombra de dúvida a aula prática de Direito, com a simulação de julgamento no Tribunal Simulado. Seguiu-se a visita guiada pela UniPiaget, onde tivemos a oportunidades de conhecer a gigantesca estrutura, os seus laboratórios, o Pavilhão de Motricidade Humana, as quadras desportivas, a biblioteca super apetrechada, a livraria e a feira do livro onde tivemos oportunidade de adquirir algumas obras. Nunca mais seremos os mesmos estudantes após esta visita, pois como diz a velha frase “Quem lê um livro nunca mais é a mesma pessoa”. A aquisição destas obras ajudará na nossa formação e impulsionará a nossa corrida atrás do saber.

Atingimos os nossos objectivos, as expectativas foram superadas pois não nos limitámos simplesmente à troca de experiências com estudantes do curso de Direito que era inicialmente o nosso grupo alvo da actividade. Interagimos também com outras áreas do saber: a medicina, a enfermagem e obstetrícia, as engenharias, entre outras.

Levaremos com certeza boas referências, como a organização, a estrutura arquitectónica e administrativa e o apetrechamento da Universidade.

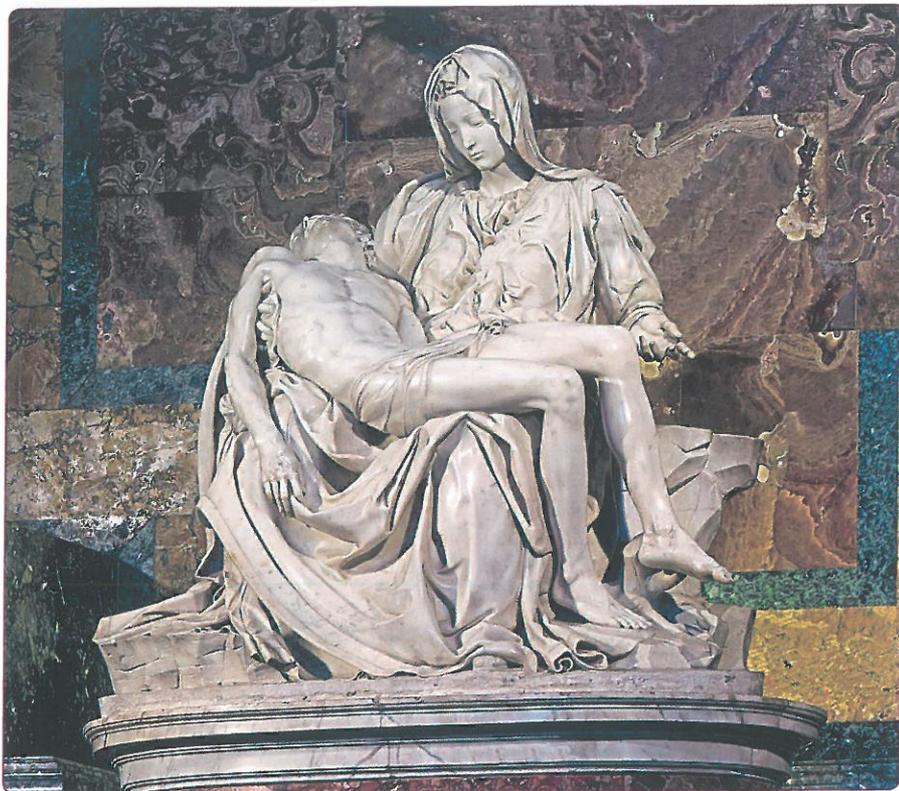
Sugerimos que actividades do género venham acontecendo, não só entre o ISUP/UniPiaget, mas entre outras instituições de ensino superior.

Os nossos agradecimentos estendem-se à Reitoria da UniPiaget, por aceitar o nosso pedido para a realização da actividade; à Associação dos Estudantes da UniPiaget, pela forma calorosa e dedicada como trataram a caravana que se deslocou mais de 200 km de distância para o intercâmbio académico. A todos os docentes e funcionários que de forma directa e indirecta colaboraram para a realização desta actividade, o nosso muito obrigado em nome da Associação dos Estudantes do ISUP e da Direcção do ISUP.

A actividade terminou com a entrega de certificados de mérito a todos os participantes e docentes.”

A PÁSCOA

Fonte: Diciopédia, portoeditora.pt, 2000



O termo Páscoa deriva do aramaico *Pasha*, que em hebraico se diz *pesach*, com um significado discutível: pode ser “saltar”, originalmente em referência a uma dança ritual; mas também a passagem do sol pelo seu ponto mais alto numa determinada constelação. No livro do Êxodo, no Antigo Testamento (Ex. 12,26-32) o termo refere-se à noite em que Javé matou os primogénitos do Egipto e poupou (“saltou”) as casas de Hebreus, cujas ombreiras e dintel das portas estavam pintadas com o sangue do cordeiro pascal. No entanto, para

o Judaísmo a Páscoa, sua principal festa, comemora a libertação dos hebreus no Egipto através da *passagem* do Mar Vermelho, conduzidos por Moisés (Ex. 12, 1-13). Javé terá dito então a Moisés: “Aquele dia será para vós um memorial, e vós festejá-lo-eis como uma festa em honra ao Senhor. Ao longo das vossas gerações, a deveis festejar como uma lei perpétua” (Ex. 12,14). Todavia, até à libertação do Egipto, a Páscoa dos Hebreus era a festa dos cordeiros novos (com um ano), entre os pastores, e festa do pão novo, ou dos

Ázimos, entre os agricultores. Por isso se dizia “comer a Páscoa” (Mt. 26,17). Só depois da escravidão no Egipto é que se tornou a festa da libertação e a anunciação da libertação futura, impregnada de Messianismo, o vector fundamental da religião judaica.

A Páscoa cristã celebra a ressurreição de Jesus no domingo após o dia 14 de Nisan, data da Páscoa judaica: é pois a memória do sacrifício de Jesus na Cruz, uma nova vítima pascal e da sua vitória sobre a morte pela ressurreição. Simbolicamente, Cristo, apresentado como o cordeiro de Deus, representa a nova Páscoa, e é o pão novo, que ourifica pelo seu sangue. Jesus, que era judeu, concilia assim as duas tradições judaicas do Antigo Testamento na sua pessoa, eixo central do Novo Testamento. Como a Paixão e morte de Jesus coincidiram com a Páscoa judaica, vários costumes e símbolos foram incorporados às tradições cristãs. Por isso S. Paulo, por exemplo, na sua Epístola aos Hebreus, afirma que rituais como a imolação do cordeiro são imagens de algo que afinal se verificou: o cordeiro de Deus, imolado em sacrifício, é o próprio Cristo, crucificado para expiar os pecados dos homens. Aqui está pois a síntese da Páscoa judaico-cristã.



Entre os cristãos, a Páscoa é comemorada no primeiro domingo após a lua cheia seguinte ao equinócio de Março (dia 21). É por isso uma data móvel, que pode ocorrer entre 22 de Março e 25 de Abril. É precedida de quarenta dias de Quaresma (*Quadragesima*) e da Semana da Paixão.

No Ocidente a Páscoa tem perdido simbolismo, o que fez com que certos costumes da sua liturgia desaparecessem. Mas entre os cristãos ortodoxos, por exemplo, existiram desde sempre costumes pascais próprios e exclusivos, como a saudação “Cristo ressuscitou”, entre os russos, com a resposta “Ressuscitou realmente”.

Na Península Ibérica, por seu lado, ainda subsistem costumes como o “enterro do Judas”, hábito que a Igreja condenou e que consiste no “linchamento” simbólico de um boneco representando Judas Iscariotes em sábado de Aleluia. Em termos litúrgicos, os preparativos da vigília pascal entre os católicos subordinam-se a um esquema em que todos os simbolismos e temas pascais são gradualmente apresentados. Assim, logo em Novembro, começa-se a preparar os fiéis para a Páscoa, com instruções sobre os sacramentos, surgindo depois a Quaresma como uma forma de preparação penitencial. No domingo anterior à Páscoa, celebra-se

os ramos, festa alusiva à entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, ovacionado por uma turba de gente que alguns dias depois o haveria de condenar e ver crucificado como um mero criminoso. O sacrifício de Cristo na Cruz é recordado na sexta-feira da Paixão. Desde 1951, por ordem de Pio XII, a missa de sábado de Aleluia é celebrada à meia-noite, na passagem para o domingo da Ressurreição.

Entre os cristãos protestantes, as celebrações da Páscoa têm particular incidência no sábado, ponto culminante de um conjunto de cerimónias religiosas iniciadas no domingo de ramos e que se prolongam por toda a semana.

O Carnaval

Fonte: Dicionário, portoeitora.pt, 2000

O Carnaval é, exclusivamente, um período de festas profanas e de divertimentos entre os Reis e a Quaresma, com o seu auge nos três dias anteriores à quarta-feira de Cinzas.

HISTÓRIA

A origem da festa em si é também desconhecida. Uns advogam o culto de Ísis, outros as festas em honra de Dionísio, na Grécia clássica, outros ainda aos bacanais, luperciais e saturnais, festejos romanos de grande licenciosidade e uso de máscaras, como aliás nas anteriores. Alguns não recuam tanto no tempo e apontam as suas origens para as festas dos doidos e dos inocentes da Idade Média.

Na Idade Média ainda, outras festas anunciavam já o Carnaval, apesar da Igreja não apreciar muito, ainda que tolerasse e não criasse barreiras institucionais ou morais incontornáveis. O papa Paulo II, no século XV, por exemplo, permitiu, em Roma, a *Via Lata*, um desfile alegórico de carros, com batalhas de confetis e lançamento de ovos, para além de corridas de cavalos ou de corcundas, entre outros folguedos. Mas todas estas festas populares grotescas foram "polidas" pelo Renascimento e pela Reforma Católica, acabando-se com a violência e ousadias públicas. O tétrico e o macabro, por outro lado, substituem o carácter de festa de "bobos" daqueles folguedos medievais. Surgem as danças da Morte e suas representações cénicas, os bailes de máscaras, promovidos pelo papado, decadente, do século XVI,



que rapidamente se difundiram por Itália e França. Aqui se manteve até ao século XIX, quando ganha um novo vigor. Em Inglaterra ganha também popularidade este tipo de baile (como o de 1884 promovido pelo Real Instituto de Pintores e Aquarelistas, em que os pintores ingleses se mascararam de mestres do Renascimento ou de figuras da realeza europeia). Perdia em festa "bufa" e de rua, ganhava em elegância, alegoria, ordem e requinte artístico, para além de tocar agora as classes mais abastadas, antes arredadas dos festejos populares. Bailes e desfiles organizados tomavam, na Europa Ocidental, o lugar das turbas de gente etilizada e aos gritos. Este "novo" Carnaval europeu surgiu em fins do século XIX e meados do XX, sobrevivendo ainda hoje, como por exemplo em Nice ou Munique.

O CARNAVAL EM VENEZA E NOVA ORLEÃES

Imaginação, "faz de conta", máscaras, sutileza, charme e mistério, eis algumas das tonalidades que ma-

tizam o Carnaval dito "temperado", ou do Velho Continente, ainda que em Portugal apareçam já em profusão irreversível "carioquizações" nos festejos que por todo o lado surgem na quadra. Veneza continua a ser a capital do esplendor, da folia, da sutileza do efémero que cada máscara representa, da ultrapassagem dos sentidos, enfim, o Carnaval mais requintado do Mundo, provavelmente.

Outro Carnaval não tropical - mas já com temperaturas mais altas - é o de Nova Orleães, no estado americano da Luisiana, de inspiração francesa e africana, como tudo na cidade. É o Carnaval do jazz ou da música cajun, das festas loucas nas ruas durante três dias, é mesmo o Carnaval mais mestiço da América (do Norte, diga-se), fazendo lembrar os festejos da quadra levados a efeito pelos estudantes de artes nas capitais europeias nos anos 20 e 30 do século XX. Nova Orleães explode em alegria, cor e música: no Carnaval a população negra e mestiça torna-se rainha na cidade, embora todos, num turbilhão de raças e estilos, se juntem à festa.

O CARNAVAL NO BRASIL

Mas, Carnaval, dizem alguns, só há um: o do Brasil, e mais concretamente o do Rio de Janeiro. Até meados do século XX, o Carnaval - que assume várias facetas, conforme a cidade - era ainda o colonial e monárquico, com reminiscências das festas de entrudo levadas pelos colonos e imigrantes, maioritariamente portugueses. As pessoas, de forma violenta, atiravam umas às outras cal, farinha e água, num intuito de besuntar ou molhar quem passava. No Rio, tudo isto foi proibido em 1904, gerando polémica e contestação entre o povo. Depois, alimentando uma tradição anterior, ganharam dimensão festiva os zé-pereiras de herança portuguesa, entre o povo, e os bailes em teatros, hotéis ou casas particulares, fazendo-se eco das festividades que começavam a ser moda na Europa na quadra. Como exemplo, ficaram célebres os bailes do Teatro Municipal, no Rio, entre 1930 e 1975. Os bailes, entretanto, popularizaram-se rapidamente, ganhando em animação e cor, com muita música. Música que ganhou contornos próprios na quadra, com ritmos, letras e melodias específicos. Da mar-

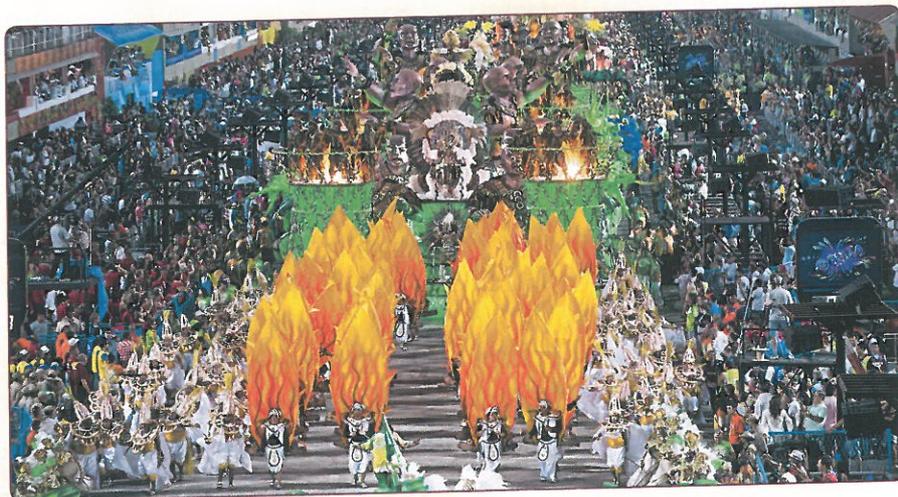
cha Abre Alas de Chiquinha Gonzaga, em 1899, outros géneros foram surgindo: o samba, a marcha-rancho, a batucada e o samba-enredo. A música carnavalesca tornou-se assim um género específico até 1960. Recordem-se aqui canções como Cidade Maravilhosa (1935) e Mamãe eu Quero (1937). A rádio ajudou à consolidação deste género carnavalesco, mas a televisão, a partir da década de 70, minimizaram a música carnavalesca. O aspecto visual ganhou em importância ao musical, guindando as escolas de samba e o cortejo carioca para o momento mais alto do Carnaval do Rio e de toda a quadra em qualquer lugar do Mundo. Mas o samba não morreu, prevalecendo principalmente a sua forma "enredo", animada cada vez mais pelas baterias, cujos sons foram importados já por outros géneros musicais modernos e diferentes.

As escolas de samba são outra marca de identidade do Carnaval carioca. A primeira foi criada em 1928, a "Deixa Falar", no bairro de Estácio. A praça Onze tornou-se no local mítico de concentração das escolas de samba nos dias de Carnaval, incentivando-se assim, de ano para

ano, graças à animação, o aparecimento de novas escolas e a formação até de campeonatos com sobe e desce de divisão. Hoje são autênticas empresas de espectáculos, devidamente registadas, muitas já com intuitos de solidariedade social. Há regras próprias dentro das escolas de samba, quer de admissão, quer de permanência, quer, em comum com as outras, de actuação dentro de um desfile de Carnaval. No entanto, são as escolas que mais animam o Carnaval, atraindo uma miríade de colaboradores ao longo do ano e um frenesim inusitado na época do Carnaval.

Além das escolas, outros baluartes da preservação e manutenção do Carnaval carioca são as Sociedades Carnavalescas, com as suas "Sumidades", funcionando como altas dignidades do rei momo. O Carnaval do Rio é também o Carnaval da liberdade, fora do sambódromo, fora dos desfiles, em passeatas em grupo (blocos, cordões, ranchos), em festas particulares e num sem número de actividades e comemorações mais ou menos licenciosas por todo o lado. Antigamente, existiam também os corsos, com desfiles de automóveis enfeitados, mas o aparecimento de automóveis fechados (e fim dos "calhambeques") acabou com esta tradição.

No Brasil, existem outras formas de Carnaval, como o da Baía, de tradição africana (como o cortejo dos afoxés), com sonoridades e ambientes diferentes do Rio, e também os de Olinda e Recife, em Pernambuco, também no Nordeste, também animadíssimos e marcados pelas músicas de ritmo frenético e contangiante, em batidas sincopadas a par de instrumentos de sopro.



Abertura Oficial do Ano Académico 2015: Início das Aulas

O Ano lectivo de 2015 foi aberto oficialmente no dia 23 de Fevereiro. De acordo com o Calendário Académico o início das aulas do primeiro semestre está marcado para o dia 02 de Março.

Nesta Edição, o Boletim Ecos Piaget colheu o depoimento de alguns estudantes sobre as expectativas e desafios para este novo ano académico. Acompanhe!

Por: Deula Agostinho


**Carlota
Joaquim**

«A minha expectativa para este ano lectivo é sem dúvida alguma terminar com êxito, espero dedicar-me bastante para poder ter notas excelentes, e não apenas transitar. O nosso país precisa de quadros qualificados, e para mim o grande desafio é poder fazer parte destes quadros e desta forma contribuir para o desenvolvimento do país.»


**Castro
Cabalo**

«Espero que este ano lectivo seja melhor para mim, até ao momento as aulas têm corrido muito bem, estou a gostar da interacção dos professores com os estudantes e espero não ter as mesmas dificuldades que tive o ano passado. Sobre os desafios, atendendo às dificuldades que tive ao longo do ano passado, pretendo comprar mais livros para melhorar o meu acervo bibliográfico [...] e como não podia deixar de ser farei de tudo para transitar de ano sem deixar cadeiras. A sociedade espera muito de nós por isso devemo-nos

preocupar em adquirir o máximo conhecimento possível da área em que nos formamos, para sermos bons profissionais.»


**Patrício
Trindade**

«Mais dedicação e empenho são as minhas expectativas para o ano lectivo de 2015. Quanto aos desafios pretendo ser um estudante assíduo nas aulas, darei o meu melhor para transitar de ano sem cadeiras em atraso e com notas mais satisfatórias. Estudarei com mais dedicação e responsabilidade.»


**Bruno
Manjenje**

«As minhas expectativas para este ano lectivo são bastante boas, pretendo transitar de ano sem cadeiras em atraso e o meu maior desafio é conseguir atingir a média de catorze valores em todas as disciplinas. Por outro lado, pretendo dedicar-me bastante e seguir à risca as orientações dadas ao longo das aulas, captar ao máximo os conhecimentos transmitidos pelos docentes e conseguir cumprir com as exigências do curso.»


**Edelson
Marçal**

«A grande expectativa que tenho para o presente ano lectivo é sem sombra de dúvidas de terminar com aproveitamento positivo, como estudante finalista pretendo colocar um ponto final na vida académica, visto que são dezassete anos consecutivos neste mundo fascinante. Por outro lado, o meu maior desafio passa pela elaboração da Monografia, visto que sem ela não somos ainda considerados licenciados na UniPiaget [...] estou a trabalhar para até Dezembro tê-la concluída e espero conseguir atingir essa meta.»


**Hermínia
da Cunha**

«Para este ano lectivo, que agora começa, pretendo dedicar-me bastante, procurarei prestar mais atenção às aulas e investir mais na minha formação. Relativamente aos desafios, um deles com certeza será atingir as minhas metas, espero concluir este ano sem grandes dificuldades e para isso estou disposta a manter a disciplina.»



Universidade Jean Piaget
A N G O L A

CRIA NA PIAGET O TEU SONHO

INSCREVE-TE NUM DOS 16 CURSOS
DA NOSSA UNIVERSIDADE

WWW.UNIPIAGET-ANGOLA.ORG

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
FACULDADE DE HUMANIDADES, ARTES,
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIVERSIDADE JEAN PIAGET DE ANGOLA · BAIRO CAPALANCA · VIANA
917 535 593 · 917 535 594 · INFO@UNIPIAGET-ANGOLA.ORG · SERVACADEMICOS@UNIPIAGET-ANGOLA.ORG